

PIBID EQUIDADE: OS (DES)CAMINHOS NA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO NA CIDADE DE BENEDITINOS

Autora¹ Maria de Jesus Queiroz Alencar

(Universidade Estadual do Piauí. Teresina – Piauí. mariaqueiroz@cpm.uespi.br.)

Introdução

A formação de professores apresenta abissais desafios, sobretudo, em decorrência do distanciamento das instituições formadoras e as escolas de educação básica, a esse respeito, Canário (2019, p. 16) ao aludir essa desconexão entre a formação docente e a realidade escolar, relata que essa “[...] maneira descontextualizada de conceber a formação profissional é a principal responsável pela sua ‘ineficácia’, decorrente da ausência de um sentido estratégico para a formação”. O curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, do **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR EQUIDADE)**, da Universidade Estadual do Piauí foi desenvolvido a partir do diagnóstico institucional de alguns municípios do Estado, de forma articulada com as redes públicas de ensino, abrangendo as múltiplas dimensões da docência; dentre os municípios que foram contemplados com essa graduação figura a cidade de Beneditinos, que objetivava formar profissionais capazes de refletir criticamente sobre temas e questões relativos à inclusão do público da Educação Especial Inclusiva. Nesse perspectiva, ganha relevo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que oportuniza uma formação diferenciada aos licenciandos e estreita o diálogo da academia com a educação básica. De acordo com Gatti e Barreto (2009), a formação docente, a qualificação do profissional da educação precisa superar a fragmentação e promover uma aproximação entre universidade e escola, o que é favorecido por esse programa. O PIBID EQUIDADE foi implantado nesta cidade pretendendo colaborar na formação inicial de profissionais de apoio a pessoa com deficiência, favorecendo uma experiência pedagógica prática, atitudinal e instrumental aos participantes desse Programa, graduandos da Licenciatura em Educação Especial Inclusiva. Os licenciandos foram inseridos no ambiente escolar de forma programada e supervisionada em turmas de escolas públicas do município que ofertam Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, proporcionando-lhes a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas pedagógicas inclusivas. De modo específico, o Programa estabeleceu como objetivos: potencializar a formação docente dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, sobretudo, quanto aos saberes relacionados à inclusão dos alunos Público da Educação Especial (PAEE) no contexto da escola pública, por meio da imersão no cotidiano da escola; fomentar a implementação de projetos pedagógicos que contemplem as especificidades dos alunos com deficiência incluídos na rede de ensino; promover a articulação teoria-prática de conhecimentos na área da Educação Especial Inclusiva, de modo a desenvolver o senso crítico e reflexivo, seguindo a proposta do Desenho Universal para a

¹ Doutora em Educação (a) do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí-PI
mariaqueiroz@cpm.uespi.br

Aprendizagem (Zerbato, 2018); vivenciar experiências de planejamento escolar e sua execução voltadas para o PAEE, de forma criativa, interdisciplinar e inovadora; incentivar a aproximação entre a Educação Superior e a Educação Básica, tendo as comunidades e as escolas como espaços privilegiados de formação e de pesquisa.

Metodologia

O itinerário metodológico percorreu diferentes etapas, desde a **ambientação e inserção dos licenciandos** no espaço escolar que contou com ações diversas, tais como: encontro com a equipe gestora das escolas parceiras para discussão acerca da proposta do projeto PIBID EQUIDADE (bolsistas, supervisor, coordenador de área, coordenador de curso), além do planejamento das atividades de ambientação do espaço escolar (visita guiada, instrumentos de coleta de informações, registro das experiências) promovido pelo coordenador de área e supervisor; **aplicação de instrumentos de coleta de dados** (observação semiestruturada, entrevista, análise documental) no ambiente escolar realizado pelos bolsistas, apoiados pelo professor supervisor da escola, além da tabulação das informações recolhidas favorecendo a construção do diagnóstico inicial das condições estruturais e pedagógicas nas instituições de ensino, no que tange a inclusão da pessoa com deficiência; **avaliação, planejamento e intervenção** junto ao PAEE na perspectiva das estratégias universais de aprendizagem. No início das atividades do PIBID, os participantes responderam um questionário inicial contendo questões para verificação dos saberes prévios dos estudantes sobre as temáticas que seriam trabalhadas durante o processo formativo, além de verificar as expectativas dos licenciandos com relação à sua participação no Programa; perguntas semelhantes serão repetidas em questionário no meio e ao final das atividades do PIBID, para assim, levantar dados comparativos de cada licenciando ao longo do seu percurso formativo no Programa. Os bolsistas foram orientados a construir um diário de campo e portfólio das atividades desenvolvidas ao longo do percurso formativo no PIBID, sendo acompanhado pelo professor supervisor e coordenador de área na elaboração desses instrumentos de registro. Os vinte e quatro pibidianos mais seis alunos voluntários foram distribuídos em três escolas da rede pública municipal de Beneditinos.

Resultados

As ações apontadas foram desenvolvidas no período de dezembro de 2024 a julho de 2025. Os pibidianos e profissionais da rede de ensino compartilharam experiências e saberes ímpares na área da Educação Especial/Inclusiva. Os encontros de planejamento e avaliação das atividades ocorreram de forma periódica (bolsista e professor supervisor - semanal; coordenador de área, professor supervisor e coordenador de curso - mensal; bolsista, professor supervisor, coordenador de área e coordenador do curso - mensal; equipe gestora e pedagógica da escola – bimestral). Os alunos, na aplicação dos instrumentos de coleta (observação, entrevista e análise documental), recolheram vasta informação sobre a estrutura de funcionamento interna das instituições de ensino (gestão escolar, rotina da sala de aula, trabalho pedagógico do professor, atenção dispensada à pessoa com deficiência, espaço físico dos ambientes) possibilitando junto com o professor supervisor e coordenador de área delinear uma proposta de trabalho no espaço escolar. Os alunos construíram projetos de intervenção de acordo com as demandas de cada instituição de ensino. As demandas escolares oriundas da investigação evidenciaram o despreparo atitudinal, arquitetônico, pedagógico na atenção à pessoa com deficiência. Os graduandos foram incentivados a materializar os conhecimentos

teóricos e práticos vivenciadas no cotidiano escolar por meio de uma mostra das atividades, socializando os saberes agregados ao longo do período para a comunidade escolar e acadêmica. Depreende-se, portanto, que o PIBID aproxima o futuro professor da realidade escolar desde cedo, fortalecendo a prática pedagógica, a identidade profissional e a motivação para permanecer na carreira. Além disso, as instituições parceiras recebem apoio, inovação metodológica e incentivo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas, além dos profissionais da educação que tem a possibilidade de ampliar seu repertório de saberes e experiências, por meio das trocas com os pibidianos e colaboradores da Universidade.

Conclusões

A implantação do PIBID EQUIDADE a despeito dos percalços de ordem estrutural, atitudinal e pedagógica ocorreu de forma gradual e satisfatória. A inserção dos licenciandos no ambiente escolar como pesquisadores realizando observação no campo, entrevistando colaboradores, analisando documentos institucionais no intuito de conhecer a realidade escolar, forjou nos pibianos a experiência da pesquisa como elemento formador, a reflexão da prática como ponto de partida na construção de projetos pedagógicos. Ao formar professores mais preparados e engajados, o PIBID contribui para a qualidade da educação, o que impacta diretamente na formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Conclui-se que o PIBID desempenha papel fundamental na formação docente, ao articular teoria e prática e fortalecer a identidade profissional. A pesquisa evidenciou impactos positivos tanto na formação inicial dos licenciandos quanto na desmistificação do ambiente escolar, como potente espaço de formação e reflexão da práxis pedagógica, reafirmando sua relevância como política pública que colabora na aproximação da Universidade e Educação Básica.

Palavras chaves: Formação docente; Educação Especial Inclusiva; Identidade profissional.

Referências

CANÁRIO, Rui. **A escola: o lugar onde os professores aprendem.** *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 6, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/42874>. Acesso em: 26 fev. 2026.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho Universal para a Aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: limites e possibilidades de uma formação colaborativa.** 2018. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.